REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

LIVROS NA VITRINA

PAULO BONAVIDES

TEMAS SOCIAIS

CARLOS STUDART FILHO. TEMAS SOCIAIS. IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DO CEARÁ. PREFÁCIO DE MOZART SORIANO ADERALDO. Historiador de nomeada e escritor vernáculo, o Presidente do Instituto do Ceará, Carlos Studart Filho, é homem atento aos problemas sociais de sua época e sabe exprimir corajosamente as suas convicções. Dêle poderão discordar quantos se empenham com açodada impaciência em transformar as bases tradicionais da sociedade e julguem encontrar na pena dêsse combatente u'a muralha de resistência a certas formas de radicalismo equívoco. Mas ninguém lhe recusará a sinceridade das posições de idéias por êle sustentadas com admirável coerência e não raro contra a moda imperante, contra a correnteza dos fatos que produzem imitações aberrantes ou multiplicam adesões fáceis de quantos preferem navegar na onda da "modernidade progressista", do "futuro", das inovações mais atrevidas no domínio da arte. Para êstes, Studart aparece decerto como um Gustavo Corção da província, um anacrônico, um ultrapassado: suas idéias vestem fraque e colête e seu auditório está na idade média. Para falar a verdade, o livro de Studart é uma reflexão amarga acêrca da queda geral de princípios numa sociedade em crise. O declínio ético em tôdas as manifestações da existência humana se faz objeto de sua crítica enérgica, desde os chamados "Padres Progressistas" aos escritores em asseio de linguagem, aquêles que comercializaram nos livros a obscenidade e fizeram do texto pornográfico o sustentáculo de sua reputação. A êsse respeito, escreve Studart Filho:

"A condescendência dos serviços de censura para com os beletristas libertinos desola, escandaliza e espanta. Os responsáveis pelo decôro público, as autoridades que tais serviços dirigem, olvidam as altas finalidades sociais de seus mandatos e, ao examinarem as produções de dúbia moralidade, com elas transigem quase sempre.

Serão certamente pessoas honradas, sisudas e fortes, mas agem como se fôssem criaturas desfibradas e tíbias.

Temem, ao que tudo indica, que sôbre suas pessoas venha a pesar a acusação de truculência; têm mêdo de ferir supostos direitos e produzir escândalo. Parecem recear, sobretudo, ser acusadas de puritanismo, esquecidas de que ser realmente puritano é ser austero e proclamá-lo: é possuir predicados morais e ter

a coragem de dizê-lo; é ser decente, decoroso e puro e disso envaidecer-se.

De nada vale, não obstante, a tolerância algo criminosa dos podêres públicos para com os profissionais da pornéia, muitos dos quais vêm alcançando ruidosos sucessos, dentro e fora do país, porque êles realmente possuem inteligência viva, inspiração e estro."

Quando acabo de ler estas observações do autor de **Temas Sociais**, volvo os olhos para o livro de Jonatham Quayne, **A Concubina Inglêsa**, recentemente recebido por esta coluna e em cuja capa — pasme o leitor! — se lê a seguinte nota, que corrobora tudo quanto Carlos Studart escreveu:

"Do mesmo autor (refere-se a Jonatham Quayne) nesta editôra: **A Cortesã Fabulosa.** Desde os 14 anos de idade — quando foi vendida a um bordel — Miao Sing (alegria Misteriosa) estudou A NOBRE ARTE DA PROSTITUIÇÃO (grifo nosso). Sua beleza, presença de espírito e saberes eróticos tornaram-na uma das cortesãs mais procuradas da China Central. Em **A Cortesã Fabulosa**, Alegria Misteriosa conta como aprendeu as artes do amor, as atitudes, as posturas e as práticas secretas procuradas pelos sábios taoistas." Atende-se no despudor que acompanha a propaganda dessa literatura de esterquilínio, que exala o mau cheiro das sociedades em decomposição. Os memorialistas da decadência romana, redivivos, teriam aqui copioso material com que elaborar o quadro dêstes tempos. Quando coisas assim acontecem, um Carlos Studart Filho será sempre necessário. Há limites morais que são o Rubicão da decência social. E êstes a pornéia literária já os transpôs.

TEMAS SOCIAIS

RAIMUNDO ARAÚJO

Na Literatura do nosso tempo, êstes chamados tempos modernos, predomina demasiadamente o tema sexo. Não só nas letras. Também no rádio, no cinema, na televisão, nas artes plásticas o assunto sexo é explorado sem escrúpulos, sàdicamente. Editôres, ávidos de faturarem cada vez mais, disputam as traduções e edições de escritores pornógrafos, estrangeiros e nacionais, como Henri Miller, H. Van Veld, Franklin S. Cáprio, Jorge Amado e Cia. **Kama-sutra**, o famoso compêndio indiano que trata, em tôda a sua volutuosidade, o amor carnal, é reeditado em várias línguas para estimular mais e mais o erotismo desenfreado da nossa época.

Uma onda de insatisfação reinante tumultua o mundo contemporâneo. Da literatura à Religião. É determinismo histórico? Creio que não. Padres, que se dizem progressistas, tentam abalar os alicerces da Igreja. Rebeldia de sacerdotes contra Bispos. Bispos contra o Papa. Nôvo Catecismo Holandês. Padres marxistas, inclusive no Ceará, onde, há poucas semanas, dois jovens sacerdotes foram severamente advertidos ao serem encontrados dançando, muito colados, com môças no interior cearense. Tenta-se ruir, nos tempos modernos, as milenares virtudes cristãs. O recato, o pudor, a honradez, notadamente nas gerações que surgem, vão sendo desvirtuados pelas libações, o lascivismo, o vício de drogas entorpecentes até ao extremo do crime e da morte. Livros, tratados de sexologia enchem as vitrinas das livrarias. Henri Miller, com **Sexus** bate recorde de vendagem juntamente com os escritores de homossexualismo feminino de Cassandra Rios.

Tudo isto é analisado, comentado e combatido, corajosamente, sociològicamente, por um eminente homem de letras, o Dr. Carlos Studart Filho, no seu nôvo livro, **Temas Sociais**, publicado recentemente pela Imprensa Universitária do Ceará. Compreende 15 capítulos — O Mundo Tumultuado — Rompendo as Barreiras do Decôro — A Arte e a Moral — O Clero e os Pecados da Carne — Intranqüilidade e Isegurança — Eclesiásticos Para Comunistas — A Rebelião Contra Cristo e Contra seu Vigário — Os Catecismos Heréticos — Repercussão, Entre Nós, do Catecismo Holandês — O Alvo Verdadeiro — A Luta de Classe e os Padres Progressistas — O Padre Melo e sua História — O Ceará e os Padres Marxistas — O

Caso de Volta Redonda — Ainda os Padres Franceses, êste admirável e desassombrado livro do Dr. Carlos Studart Filho é um meticuloso e profundo estudo da agitada era contemporânea, desenfreada e corrupta, no sentido de negar a existência de Deus e desmoronamento da Igreja. Assim, o Dr. Carlos Studart Filho inicia a sua obra: "Por sôbre o mundo ocidental em pânico, ulula e rola o vento da desordem. A insânia parece haver desumanizado o homem dos nossos dias. Abastardam-se os costumes, a moral evangélica está em crise e a família, como instituição social, perde, aos poucos, o seu significado histórico, esfacela-se e cai em deliquio. Descamba, assim, de modo inexorável, para o aniquilamento definitivo, malgrado o constante empenho da Igreja em santificá-la."

Médico e general, professor emérito, escritor, historiador dos mais argutos, geógrafo, indianista de larga erudição, os seus trabalhos culturais trazem sempre o rigoroso cunho da veracidade e da precisão científica e são escritos em linguagem de absoluta correção e bastante colorida.

Membro da Academia Cearense de Letras, Presidente do Instituto do Ceará, é autor de alentada obra literária e científica, dentre as quais cito **Civilização Pré-Colombiana da América, Os Arianos e História Colonial do Ceará.**

(Diário Fluminense, 28-29 de dezembro de 1969)

TEMAS SOCIAIS

SARAIVA LEÃO

CARLOS STUDART FILHO, médico e general, é, incontestàvelmente, o herdeiro, na família, da intelectualidade e da catolicidade do grande Guilherme Studart — o Barão de Studart.

Nêle, no Carlos, há, indisfarçável, aquela fisionomia de bondade e de austeridade, qualidades que raramente se harmonizam. E para não haver uma só discrepância, por mais leve, tem assento, como o antepassado — o ilustre historiógrafo — na curul presidencial do Instituto do Ceará, antigo Instituto Histórico.

Acaba êle de enfeixar em livro os artigos esparsos pela imprensa, com o pseudônimo de Podestá Ribeiro.

E, com grande honra para mim, mimoseou-me com um exemplar e com uma dedicatória que me não cabe, pelas qualidades que me empresta.

É o livro **Temas Sociais** trabalho bem-feito, bem pensado, de acôrdo com as crenças e a moral do autor. É uma crítica severa aos desmandos da geração atual, dos costumes atuais, dos escritores atuais, do clero atual!

Mas, deve convir o autor de que andamos em terreno movediço, num verdadadeiro enlisement, em que nos vamos enterrando no areal do deserto ou na lama dos pântanos, sem podermos, por nós mesmos, sair do sorvedouro.

Quanto ao "mundo tumultuado" em que vivemos, com os seus desregramentos, e as suas inconseqüências, parece-me uma fase de transição, em que o homem, apesar do avanço da técnica, não se encontra a si mesmo e procura, às tontas, um meio de estabilidade, ou o conhecimento profundo dos seus atos. E essa insatisfação, essa insegurança, êsse querer destruir de fond en comble os alicerces da sociedade e da religião não passam, talvez, da mudança que se está operando ou de uma previsão muito atilada de um futuro melhor, em que os povos, porventura, se compreendam, se irmanizem e consigam uma meta!

Parece-me, no meu pouco saber, que a humanidade sempre passou por fases, como esta nossa, de apreensões, de desvios, de quedas, de coisas ruins!

A História, como se sabe, repete-se. E que fidelidade no repetir-se! Senão, vejamos: Lutero, no século XVI, com palavras francas e quase proféticas, acabrunhado, dizia: "Quanto mais progredimos, pior se torna o mundo... É bem evidente quão mais gananciosas, cruéis, imodestas, impudentes e más são as pes-

soas agora do que o eram sob o papado... (muita sinceridade nessas palavras!) Nós, alemães, somos presentemente a nação risível e a desgraça para todos os povos; somos encarnados como porcos ignominiosos e estúpidos... Nós roubamos, mentimos... comemos e bebemos em excesso e entregamo-nos a todos os vícios... É queixa geral que os jovens de hoje são completamente dissolutos e desordenados, e não desejam aprender, absolutamente, nada... As mulheres e môças de Wittenberg começam a andar despidas, e não há ninguém que as puna e corrija, e a palavra de Deus é escarnecida.

"Thomas e Zuaniecki já perceberam que desorganização social era, não um fenômeno anormal, mas uma fase inevitável no processo de mudanças: Desorganização social não é um fenômeno excepcional, limitado a certos períodos ou a certas sociedades, mas encontra-se, até certo ponto, sempre e em tôda parte."

Quanto aos sacerdotes católicos, estou que a bonacheirice de João XXIII influiu, de certo modo, no espírito dos que já se vinham agüentando à fôrça não só no celibato, como na sujeição a exigências da Igreja.

Desde o momento em que lhes foi facultado o escolher entre o sacrifício e a liberdade, é claro que os que não estavam seguros na vocação se decidissem pela melhor parte! É a mulher, sem dúvida, o móvel da deserção, que tem sido grande. O Papa Paulo VI não duvidou em advertir à cristandade que "os padres estão destruindo a Igreja."

E o padre J. B. Gonçalez Ruiz, citado pelo autor, pensa que "os progressos do homem sôbre a terra mataram Deus, que está no Céu". Ainda: Um padre mineiro declarou que, "depois da Apolo 8, não se pode mais amar um Deus superado". Mais: o abade Robert Daveries: "O melhor serviço que se pode prestar à Igreja é destruí-la."

Carlos Studart, na sua fé, desafia os maus padres. "Destruir a Igreja! Suprema e aberrante estultícia; jactancioso, inglório, desassisado, e, sobretudo, irrealizável propósito. Nem mesmo os maus clérigos conseguirão jamais aniquilá-la, porque a Igreja de Cristo, é, na verdade, imortal!"

E o catecismo holandês? Não me posso intrometer no assunto. Falece-me competência e nem conheço a obra.

Blatera Carlos Studart que "entre nós o espetáculo da crescente erotização dos homens de letras, que dominam o pensamento brasileiro, estarrece e acabrunha. "E cita **Cravo e Canela** e **Dona Flor e Seus Dois Maridos.**

Tem razão Carlos Studart de combater a sem-razão de tanta pornografia, de tanta devassidão, de tanta sujeira.

A admiração, o encantamento, o prazer que me desperta a leitura de Gilberto Amado, o grande escritor, inverte-se em sensaboria, em quase nojo ao ler Jorge Amado. Deixei, com o tal Dona Flor, de lê-lo. Não que eu seja puritano e nem me escandalize com o propósito de o homem só saber escrever obscenidades. Não é que não vejo motivo, a não ser por doença, por amolecimento cerebral, de um escritor ter a idéia fixa do sexo, afeando-o, desviando-o, envenenando-o!

Disse um crítico, não me lembra qual, de Júlio Ribeiro, com relação à **Carne**, que nem de longe se assemelha aos livros de Jorge. "Parto monstruoso de um cérebro artisticamente enfêrmo!" Machado de Assis não tolerou **O Primo Basílio**, do Eça.

Fui regente da Cadeira de Anatomia, da nossa Faculdade de Medicina. E nunca uma môça, ao assistir a uma dissertação minha sôbre o aparelho genital, corou! Tão natural é o assunto, como o é o coração, o estômago, o encéfalo.

Mas conheci um professor da mesma matéria que, sem compostura, explorava o assunto e resvalava para a malícia, para a chacota, para a indecência!

É o que se dá com êsses escrevinhadores baratos, que falam de sexo! E o móvel principal deve ser o de que fala Studart: ganhar dinheiro. "Procedem à maneira de comerciantes de consciência elástica, à socapa, vendem mercancias podres, envenenam o povo, falsificam produtos alimentares, fraudam no pêso, e em público, agem como cidadãos honestos e dignos pais de família."

Muito bem. O meu aplauso à combatividade contra êsses elementos nocivos que nem sequer servem de padrão do bem escrever!